

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA METODOLOGIA DE ENSINO PARA A COMPREENSÃO DA LEITURA

COMICS: A TEACHING METHODOLOGY FOR READING COMPREHENSION

José Aristides Lima de Araújo ¹

RESUMO

Esse artigo propõe refletir sobre o ensino e aprendizagem acerca da compreensão leitora pela abordagem das histórias em quadrinhos. A pesquisa mostra alunos da turma da primeiro ano A, da E.E.I.F Joaquim Dino Gadelha, onde se utilizou como ferramenta metodológica de apoio na compreensão textual a história em quadrinhos. É um gênero que apresenta nas características das metodologias ativas, sendo uma alternativa presente nos últimos anos nas práticas dos docentes por proporcionar um melhor rendimento educacional. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar que o uso dessa prática pode facilitar o processo de aprendizagem, quando comparado as metodologias do ensino tradicional levando a motivar a elaboração de mais materiais para aplicação no ensino da leitura. Através da análise dos resultados obtidos, podemos confirmar que a história em quadrinhos é uma ferramenta metodológica que tem grande potencial no auxílio da compreensão e interpretação, gerando melhor rendimento no processo de ensino aprendizagem. Acredita-se que a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de novas metodologias que façam uso das histórias em quadrinhos no ensino da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos. Ensino da compreensão leitora. Metodologia Ativa.

ABSTRACT

This article proposes to reflect on teaching and learning about reading comprehension by the approach of comics. The research shows students from the first year class A, from E.E.I.F Joaquim Dino Gadelha, where the comic book was used as a methodological tool to support textual comprehension. It is a genre that presents in the characteristics of the active methodologies, being an alternative present in recent years in the practices of teachers for providing a better educational performance. This work aims to demonstrate that the use of this practice can facilitate the learning process, when compared to traditional teaching methodologies leading to motivate the elaboration of more materials for application in the teaching of reading. Through the analysis of the results obtained, we can confirm that the comic book is a methodological tool that has great potential in aiding understanding and interpretation, generating better performance in the teaching-learning process. It is believed that the research will contribute to the development of new methodologies that make use of comics in the teaching of reading.

KEYWORDS: Comics. Teaching reading comprehension. Active Methodology.

¹ Doutorando em Ciências Da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Mestrado profissional em Políticas e Administração de Educadores pela Universidade Aberta Do Brasil, UAB. Especialização em Prod. De Mat Did. Com Enf. Na Divers pelo Instituto Federal do Ceará, IFCE Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. E-MAIL: aristideslima1@hotmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/3739882745428488.

INTRODUÇÃO

Esse Trabalho, foi realizado numa perspectiva qualitativa, onde o objetivo é discutir a importância da compreensão leitora dos nossos alunos de escolas públicas, que concluem o ensino fundamental e médio e não conseguem fazer uso de gêneros textuais em prática sociais, tornando-se um analfabeto funcional, frente à sociedade de letramento em que estamos inseridos.

Os alunos convivem com a leitura em toda sua vida escolar e muitos não estão preparados a produzir em suas práticas cotidianas, sendo que a escola enquanto instituição educativa tem como função educar e preparar o educando para a vida profissional e social.

O uso da leitura nos estudos é essencial para que haja um bom aprendizado, pois é através da leitura que se chega à interpretação e entendimento de diversos fundamentos essenciais para a construção do saber.

Dado a importância da leitura para o bom aprendizado, surgem diversas formas de desenvolvimento de técnicas em sala de aula, sendo aplicada cada uma de acordo com a necessidade encontrada. Visto que na maioria dos casos as leituras de textos não despertam o interesse dos educandos, se busca um novo método, ou seja, um novo tipo de leitura que possa facilitar a relação entre o ensino e aprendizado.

O presente trabalho, tem a intenção de demonstrar o potencial pedagógico da leitura em forma de quadrinhos, que ganhou bastante espaço entre crianças e adolescentes nas décadas passadas, mas, apesar das grandes mudanças devido o surgimento das novas tecnologias, ainda é considerada descontraída e atrativa, sendo algo bem interessante para as disciplinas de linguagens e códigos.

Esse trabalho está dividido em cinco seções, sendo a introdução à primeira delas, a segunda seção discute a importância da leitura, dando seguimento traremos na terceira uma abordagem em relação ao contexto da história em quadrinhos, a quarta seção faz

referência às metodologias de pesquisa e o por último, as considerações sobre as metodologias e os resultados obtidos.

Relatando a importância da história em quadrinhos em sala de aula enquanto uma leitura de aprendizagem significativa, onde os alunos irão apreender um conteúdo que sirva para sua vida fora da escola e possam se inserir linguisticamente na sociedade, com diferentes graus de letramento, em que estamos inseridos.

A IMPORTANCIA DA LEITURA

A falta de hábito pela leitura é um problema real entre os educandos, visto que essa prática é parte fundamental no processo de aprendizagem. Todas as disciplinas que compõem a grade curricular têm como principal meio de comunicação a leitura e escrita. Na verdade, a leitura é um dos principais objetos de ensino, sendo algo fundamental, além dos diversos usos que ela tem na vida social.

O ato de ler por si só, não tem significado positivo no ensino e aprendizagem, já que, é comum ouvir dos alunos em sala de aula “li mais não entendi”. Segundo Leffa (1996, p. 11) “Quando o leitor diz “li mais não entendi” ele fica apenas no primeiro elemento da realidade; olha, mas não viu. Houve tentativa de leitura, mas não houve leitura.”.

Na realidade a leitura é necessária para a formação do educando, principalmente para construir uma ampla visão sobre o mundo e as coisas que os interessam. Sergio Leite (2001, p. 22) fez valer quando relata que a escola deverá proporcionar um ensino de qualidade que enfatiza a problemática da realidade do aluno dentro da sala de aula e uma participação conjunta dos pais e escola. Proporcionando através da leitura a formação de um cidadão crítico e um profissional qualificado para sociedade.

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da produção de textos escritos, pois

por meio dela os leitores conseguem observar sua real riqueza, e através da prática se torne mais fácil ser compreendida.

Ler não depende de dom, mas de empenho, dedicação, compromisso, seriedade, desejo e crença na possibilidade de ter algo a dizer que vai valer a pena. Assim como Foucambert (1994) nos mostra a importância da leitura que:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita; significa poder ter acesso a essa escrita; significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

GÊNERO E LETRAMENTO- EXIGÊNCIAS DE UMA SOCIEDADE

A nossa vida cotidiana de diferentes maneiras está presente à escrita e a leitura. Quando falamos escrita, estamos nos referindo os materiais impressos e meios por onde circulam informações ou mensagens. Se refletirmos sobre a sociedade atual, podemos observar que ela exige muito à escrita e a compreensão da leitura.

A escrita está presente em tudo na nossa vida, nos meios de comunicações; nas placas, nos outdoors, nos cartazes, anúncios, receitas, bulas, no trabalho, em diferentes profissões, no meio artístico, seja através da música, arte ou literatura, enfim, é possível observar que o mundo funciona pela escrita.

A sociedade contemporânea se organiza com base na escrita e a compreensão da mesma. É necessário o reconhecimento dos símbolos ou letras que formam esse sistema escrita, e saber identificar as informações explícitas e implícitas contidas em um texto. Essas são competências esperadas da aquisição da leitura e escrita.

Sabemos que todo texto possui uma organização ou estruturação, na qual constitui a um gênero textual. Esse gênero textual é usado de acordo à

necessidade e objetivos do autor, leitor e ouvinte. É esta capacidade de organização, de conteúdo e variação que possibilita a identificação de diferentes dos gêneros textuais na sociedade.

Para melhor definir gênero textual, Marcuschi (2008b, p, 194) recorre ao termo “domínio discursivo”, classificando os domínios discursivos da seguinte maneira: instrucional, jornalístico, religioso, saúde, comercial, industrial, jurídico, publicitário, lazer, interpessoal, militar e ficcional.

Os gêneros textuais circulam na sociedade por diferentes funções. Atualmente querendo ou não o homem precisa se adequar as exigências e necessidades presentes na sociedade. É necessário não apenas decodificar signos linguísticos, mas conhecer as características, suas funções e principalmente saber executar. Na realidade, tudo isso é o letramento, que pode ocorrer em diferentes graus, se for maior o grau de letramento, maior será as oportunidades de se desenvolver na sociedade.

A compreensão leitura é muito importante frente à sociedade que estamos inseridos de grande concorrência e exigência de qualificação. Visto essa realidade, é bastante preocupante o número de analfabetismo funcional que mesmo com o desenvolvimento educacional é bastante presente no nosso país.

De acordo com uma pesquisa em 1958, a Unesco definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler e escrever um enunciado simples; algo relacionado à sua vida diária. Alguns anos depois, a Unesco sugeriu os conceitos de analfabetismo e alfabetismo funcional (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2007). Atualmente é considerada alfabetizada funcionalmente “A pessoa capaz de utilizar a leitura, a escrita e as habilidades matemáticas para fazer frente às demandas de seu contexto social e utilizá-las para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida” (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2007, p. 1). Já o analfabeto funcional são as pessoas consideradas incapazes de utilizar a leitura, a

escrita e habilidades matemáticas, ou sabe ler e escrever, mas possui limitações em certas habilidades.

A linguagem se manifesta através da escrita e da compreensão que sistematizam a nossa comunicação. Na realidade pertencer à sociedade de cultura escrita e participar dela implica muito mais que saber ler e escrever. Exige do indivíduo o uso dos diferentes textos que circulam socialmente.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO

A falta da compreensão no decorrer de uma leitura prejudica o aprendizado, e uma maneira de modificar essa situação é fazendo uso de novas metodologias que quebrem este paradigma. Na atualidade fala-se muito das metodologias ativas, que são capazes de promover uma didática mais interativa, reflexiva e atrativa. Essas metodologias utilizam as atividades de forma contextualizada e de maneira interdisciplinar, tendo como objetivo a participação do aluno, seu ponto de vista e suas ideologias.

Por intermédio dessas metodologias podemos alcançar a transposição didática, responsável pela transformação dos saberes científicos em saberes escolares, fazendo com que os conteúdos curriculares se tornem apropriados para o ensino. Para isso faz-se necessário considerar os fatores relevantes, relacionar o conhecimento de uma área específica com as demais áreas e contextualizar o conhecimento trabalhado.

Os métodos utilizados pelas metodologias ativas variam de jogos em grupos, leituras compartilhadas, projetos de estudos, plataformas online e impressos diversos como: histórias em quadrinhos, gibis, revistas, jornais e tirinhas. Além dessas práticas podem-se citar outros métodos que compõem a metodologia ativa, como a cooperativa, onde os alunos se associam no desenvolvimento individual e coletivo.

O método da cooperatividade ou aprendizagem cooperativa juntamente com os gibis e os quadrinhos,

são métodos bastante presentes e de grande potencial de ensino, logo é válido os meios possíveis para o bem da qualidade da educação.

(...) a ausência de propostas para uma metodologia que envolva quadrinhos e conteúdos científicos abre uma lacuna a ser preenchida por pesquisadores e professores que desejam se aventurar em práticas que fomentem propostas plausíveis de aproveitamento deste material para a divulgação e educação científica (Pizarro, 2009).

Diante deste princípio de (Pizarro, 2009) podemos observar a necessidade da existência de materiais deste gênero como suporte também no âmbito da leitura, logo se propõe que as metodologias para que isso ocorra, sejam mais pesquisadas e adotadas. Os quadrinhos têm algo que professor nenhum no mundo tem ou consegue alcançar: o interior do aluno.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Quando se trata de história em quadrinhos, nos vem às lembranças trazidas pelas aventuras e fantasias presentes nos famosos gibis. Os quadrinhos são textos geralmente narrativos, que está presente em tempos diversos e com diferentes tipos de personagens, que interagem em ambientes inusitados e do cotidiano. O objetivo dos quadrinhos em sua grande maioria é entreter os leitores. Os gêneros são variados e entre eles estão os quadrinhos de aventura, como os humorísticos, os mangás e os publicitários (usados no combate ou prevenção de problemas sociais).

Por representarem um meio de comunicação de vasto consumo e com conteúdo, até os dias de hoje, majoritariamente direcionado às crianças e jovens, as HQs cedo se tornaram objeto de restrição, condenadas por muitos pais e professores no mundo inteiro.(...)Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das

HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras “mais profundas”, desviando-os assim de um amadurecimento “sadio e responsável”. Daí, a entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições, acabando por serem banidos, muitas vezes de forma até violenta, do ambiente escolar. Aos poucos, tais restrições foram atenuadas e extinguidas, mas não de forma tranquila, sendo na verdade resultado de uma longa e árdua jornada. (Vergueiro, 2004, p.8)

Apesar de algumas dificuldades encontradas pelas HQs alguns anos atrás, hoje os quadrinhos têm fundamental importância na educação, sendo eles uma peça importante nas metodologias utilizadas por diversos profissionais da educação, principalmente nas áreas de linguagens e humanas. Os quadrinhos são bastante explorados também em várias áreas da natureza, sendo muito comum, materiais didáticos destas disciplinas trazerem como apoio, quadrinhos que contextualizam problemas cotidianos.

Depois de apresentações e definições, a intenção é implantar, a primeira ou mais uma metodologia que tenha como ferramenta principal o ensino de qualidade através de quadrinhos, sejam os gêneros quaisquer disponíveis e que se encaixe de forma adequada a cada necessidade.

Desta forma, é possível afirmar que existem motivos suficientes para o uso da história em quadrinhos em sala de aula como um método que vem para acrescentar no processo de motivação a leitura junto a interpretação e compreensão textual, buscando tornar o processo de aprendizagem mais agradável e animador.

O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO

A história em quadrinhos em sala de aula pode ser utilizada como um fator motivador a leitura e compreensão de conteúdos, não que a mesma possa substituir as demais formas de texto tradicionalmente

trabalhadas nos livros didáticos, contudo como um complemento para processo de ensino aprendizagem, visto que, a compreensão leitora, é um fator essencial para o bom desempenho do educando.

Em pesquisa realizada pelo autor CARUSO (2003) é indicado o uso da história em quadrinhos (HQs) como uma forma complementar as metodologias de ensino aprendizagem. Embora após o surgimento das novas tecnologias de comunicação, e as HQs não estejam mais em seu auge, elas ainda se fazem bem presente no dia a dia dos estudantes, pois sempre é possível encontrá-las em jornais, revistas e até mesmo na internet, sejam elas como histórias completas a serem lidas ou apenas em formas de tirinhas, em ambos os casos é quase impossível vê-las e não lê-las.

As HQs, assim como outras TICs, podem ser utilizadas como meio para facilitar a compreensão de assuntos geralmente difíceis de entender pela população em geral. Pensando dessa maneira, muito material de divulgação científica tem sido produzido especialmente para estudantes (de todos os níveis de ensino, desde que já tenham sido alfabetizados), através das Histórias em Quadrinhos, contendo material de cunho científico e tecnológico (Cabello, Rocque e Souza, 2010).

O material da coleção CONQUISTA da Editora Positivo apresenta nos livros de Língua Portuguesa, inglês e Espanhol grande parte do seu conteúdo exposto em HQs, assim como outros livros didáticos de História, Geografia, Educação Financeira, entre outras, que também utilizam das HQs para explicarem seus conteúdos.

Na verdade, é um gênero que faz parte da nossa cultura a bastante tempo, desta forma, ele mostra, um grande potencial para o estímulo da leitura dos conteúdos ligados a compreensão e interpretação, que podem começar tanto de fatos históricos até a exposição de problemas matemáticos do nosso dia a dia.

Assim como afirma Pereira, (2010, p.1) o uso de

histórias em quadrinhos, gibis e tirinhas no ensino pode ser usado como um método ou técnica de ensino para melhorar a aprendizagem. Através desses materiais é possível desenvolver e estimular a leitura, pois é difícil uma pessoa que não goste de ler visualizando figuras.

As histórias em quadrinhos, os gibis e as tirinhas são de fato um recurso excelente que contribuem para o desenvolvimento da leitura. Por serem acessíveis e de visualização agradável, possibilitam o hábito prazeroso de estudar, motivando o interesse do aluno seja qual for a disciplina.

Os quadrinhos estimulam o imaginário, como também, ajudam muito no desenvolvimento interpretativo e compreensivo de um texto. Os desenhos como caricaturas ou charges, descrevem situações que levariam várias linhas de textos para ser descrito. É desta forma, através da informação visual que os quadrinhos levam os alunos a avaliar uma questão ou um problema do cotidiano.

Desse modo, é fundamental a utilização desta metodologia com o intuito de estimular a leitura e despertar a criatividade dos alunos em relação aos conteúdos a serem estudados, facilitando a compreensão e despertando o interesse investigativo, vindos de situações reais e situações lúdicas, dando destaque à importância de também ser possível construir novos conhecimentos a partir de erros que possam vir a ocorrer.

METODOLOGIA

O processo da pesquisa experimental buscou como objetivo compreender as causas e efeitos do assunto em questão, tomando como universo da pesquisa os estudantes da E.E.I.F Joaquim Dino Gadelha, no período de agosto a setembro de 2022. A abordagem da pesquisa foi de caráter quantitativo, tendo utilizado como instrumento o questionário, por ser considerado uma das metodologias mais eficientes para testar de forma precisa as hipóteses levantadas.

Na construção do instrumento elaboração

foram utilizadas questões selecionadas ou elaboradas, sendo cada questão aplicada em dois modelos, um na forma abordado nos livros didáticos e outro contextualizado em forma de tirinhas. Foram aplicadas 10 (dez) questões baseadas no gênero textual HQ contemplando conteúdos básicos da Língua portuguesa como: ler, compreender e localizar informações no texto, conhecimento básico da escrita, das variações linguísticas, produção textual e vocabulário. As aplicações foram realizadas em dois encontros, um a cada 15 (quinze) dias. Essa intervenção foi realizada com alunos do 1ª ano A do ensino fundamental, localizada no município de Limoeiro do Norte, onde participaram 34 (trinta e quatro) discentes.

A realização do diagnóstico primeiro foi uma roda de conversa para saber o que os estudantes conheciam sobre o gênero apresentado, e se conseguiam compreender o texto com sua linguagem verbal e visual.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Em primeiro momento foi apresentado os conteúdos a serem explorados e como seriam abordados, logo pós os alunos receberam folhas impressas para realizarem a interpretação e compreensão textual (questões objetivas e dentro das normas das avaliações externas), e em outra aula os estudantes receberam folhas impressas com a mesma intenção, realizar interpretação e compreensão, mas contextualizado sem quadrinhos.

A aula que estava com as questões formatadas nas normas habituais, os educandos não demonstrava tanta paciência em resolvê-las. Por outro lado, na aula que estavam com os quadrinhos, tinham mais foco, eles pareciam bem mais dispostos, os quadrinhos lhes davam a oportunidade de ler e reler a questão de forma mais descontraída e prazerosa.

Após a aplicação dos diferentes materiais impressos nos dois encontros, todas as questões tiveram os dados analisadas e comprovados que o gênero textual HQ além de ser algo lúdico para as crianças, estimula a

leitura facilitando a compreensão e o ensino aprendido.

Após a aplicação, os dados foram colhidos a partir das resoluções das questões propostas e das observações no decorrer das duas aulas. Todos os dados foram dispostos em uma tabela como a representada abaixo.

QUESTÕES	Nº DE ALUNOS COM RESOLUÇÕES CORRETAS	Nº DE ALUNOS COM RESOLUÇÕES ERRADAS
QUEST. 1	34	0
QUEST. 2	28	6
QUEST. 3	12	22
QUEST. 4	14	20
QUEST. 5	10	24
QUEST. 6	8	26
QUEST. 7	20	14
QUEST. 8	22	12
QUEST. 9	14	20
QUEST. 10	16	18
TOTAL	178	162

QUESTÕES	Nº DE ALUNOS COM RESOLUÇÕES CORRETAS	Nº DE ALUNOS COM RESOLUÇÕES ERRADAS
QUEST. 1	34	0
QUEST. 2	32	2
QUEST. 3	14	20
QUEST. 4	18	16
QUEST. 5	14	20
QUEST. 6	14	20
QUEST. 7	18	16
QUEST. 8	16	18
QUEST. 9	17	17
QUEST. 10	19	15
TOTAL	196	144

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise realizada, foi possível perceber que os quadrinhos quando aplicados nas questões geram melhor desempenho do aluno. A partir da curiosidade, os estudantes tentaram responder as questões, mesmo não obtendo uma solução correta. Além dessa boa disposição, os quadrinhos trouxeram, aos educandos, uma sensação menos tensa, devidos os desenhos e textos muitas vezes engraçados.

Os quadrinhos trazem um ânimo a mais nas questões, o lúdico, algo prazeroso, fator que auxilia no rendimento cognitivo positivamente. Eles podem não ser a solução dos problemas de rendimento, mas podem atingir uma parcela bem mais ampla dos estudantes se comparado à maioria das metodologias aplicadas nos dias atuais. É algo a se pensar e pode ser feito, é viável e traz uma porcentagem de resultados significativos, além de dar a oportunidade ao professor de sair das metodologias tradicionais, inovar e contribuir para aulas mais ricas e dinâmicas.

A história em quadrinhos, deixando bem claro, não é uma metodologia a qual seja usada rotineiramente, nem unicamente como forma de ensino. Servem, sim, como auxílio do professor na elaboração de aulas mais atrativas, exclusivamente para desopilar o que é rotineiro, sendo, a contrapartida, uma ótima opção para se trabalhar a interpretação e compreensão textual.

REFERÊNCIAS

CABELLO, K. A. S.; Rocque, L. L.; Sousa, I. C. F. Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 9, Nº 1, 2010. 225-241p.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Indicador de alfabetismo funcional – 5 anos: um balanço dos resultados de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura: uma perspectiva

psicolingüística. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LEITE, Sérgio A. da S. (org). *Alfabetização e Letramento. Contribuições para as práticas pedagógicas*. Campinas, SP: Komedi: Arte Escrita, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008b.

PEREIRA, Ana Carolina Costa. O Uso de Quadrinhos no Ensino da Matemática: um ensaio com alunos de licenciatura em matemática da UECE. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, Salvador. Bahia: SBEM, 2010. p. 1 - 9.

PIZARRO, M. V. As histórias em quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de ciências. VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências. 2009.

VERGUEIRO, W. C. S.; RAMA, Â. Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula. São Paulo: Contexto, v. 1. 2004. 157 p.